

No *Diário de Notícias*, Silvius, o impagável Silvius aranca ao pinho magico de sua violino uma pizzicati. Dous meu! deliciosos, suaves, doces como um favo de mel; mas Silvius, nestas cousas de letras magras ou gordas, está um sceptico... Valentim Magalhães, porém, abito um raizão azul pontualidade de, tallas no tenebreo scepticismo de Silvius.

Ainda bem. O *Diário de Notícias* traz ainda uma *Carta de Santos e noticias a dar*, com os olhos de seus leitores.

No *Diário Popular* J. Junior trata, nos *Commentarios*, da negocios municipaes. Esta folha da tercia publica ainda uma variedade de André Theuriat — *O Natal na floresta*, a conclusão das *Cartas de Lisboa*, etc.

A *Gazeta do Povo* dá-nos umas dedicadas quintinas de Alberto Theuriat, naturalmente transcritas de algum jornal portuguez. Não podemos resistir ao desejo de, por nosa vez, transcrever-las.

Disse um rouxinol a Patti: — Cantemos ao desafio... Era o sitio um salgueiro, por onde corria um rio, como um fio de crystal.

— Cantemos, responde a Patti: E os deus, cantando a porfia, soterram suas canções até que raio e dia com rubras scintillações

O rouxinol da floresta, venci, enfim, fatigado, perdéra a voz christallina; até que morto, grido, cahi aos pés de Adema.

BIBLIOGRAPHIA

Poemas Norte-Americanos

Os *Poemas Norte-Americanos* de Henry W. Longfellow, traduzidos para verso portuguez pelo illustrado poeta dr. Americo Lobo, formam um ponderoso e compacto volume de 304 paginas, luxuosamente impresso a duas cores nas officinas da acreditada *Imprensa Nacional*, Rio de Janeiro.

Sob a etiqueta de *Poemas Norte-Americanos* acham-se os *poemas de Escrivãdo*, ao mesmo assumpto de sub-titulo, *Evangelina*, um delicioso poema da am. r. O Canto de Hiawatha, outro magnifico poema cuja grandiosa tessitura toca as raízes de uma epopeia.

De nenhum desses trabalhos poeticos do notavel litterato americano possuímos o original, para que, confrontando-o com a traducção, possamos julgar das difficuldades vencidas pelo traductor, cujo officio, além de ser algum tanto inglorio, é penoso e fatigante.

Todavia, é de crer que o sr. dr. Americo Lobo fez nas suas versões, pois a maxima qualidade do traductor é a fidelidade.

E para ser mais exacto, basta que aquele seja consciencioso, honesto, sincero.

Ora, todos estes predicados nós os encontramos na personalidade litteraria do brilhante poeta mineiro.

Não ha maior catastrophe do que a queda de um original qualquer nas mãos vultuosas de um mau traductor: — o pensamento é burlesco, a forma é castrada, e, por cumulo dos sa, critico, não fazem ahi ter algumas superlativas de pensamentos proprios, — verdadeiras vergueiras litterarias abroilhando a flor daquelle amargosa dissonancia de bajouces poeticas.

Quanto a traducção não tem sido perpetrada com este deslize, com esta obsecução de consciencia, com este deslize desleante? Ha, ali, cousa que mais compunja, mas não, mais, em contraria a um honesto e scriptor do que ver um original ás imprudencias mãos desses tontos litteratos?

Byron, Shakespeare e Victor Hugo foram muitas vez victimados sob a pena de ganho desses barbaros plunivios da triste memoria, os quaes, para attenuar o attentado, deram aos seus trabalhos os nomes de *paraphrases*, *imitações*, etc.

Suas letras huvessem um codigo, correspondente ao nosso codigo criminal, o réo Antonio Feliciano de Castilho estaria a cada hora cumprindo a pena de galles perpetuas por ter deshumanamente castrado Molier; Ducis, outro réo, estaria enforcado por ter cosido Shakespeare de facadas; Voltaire, como syncopista, estaria condemnado a alguns annos de prisão com trabalho por ter cauninado Camões, e assim tantos outros criminosos celebres.

Entretanto, ninguém deixa de venerar os magestosos vultos de Voltaire e Castilho, si bem que a junção destes nomes produza no leitor um certo effeito desagradavel.

Pois bem, esses são os *criminosos celebres*, como dissemos, os quaes, além do mais, podem tomar a responsabilidade de seus actos, mas os litteraticos, as alminhas de chicharro?

Estes, infelizmente, piham aqui, sizam alli, proseguindo impavidamente na sua obra de destruição, sem encontrarem empêchos nos barrenas, sem ouvirem sequer um protesto de alarma.

A nossa parte, ahi fica uma tentativa de protesto.

Feito este proemio que não deixa de ter a sua cabida, possemos a factura dos versos dos *Poemas Norte-Americanos*, de Longfellow, que em a nossa lingua teve um honroso interprete no sr. dr. Americo Lobo.

Nos *Poemas da Escrivãdo*, o sr. dr. Americo Lobo usou de dous metros, sendo os de dez e de onze syllabas.

Os versos do distincto poeta mineiro tem uma metrificação rigorosa, mas... não são os de um parnasiano: são vulgares, communs não são elegantes, não apresentam aquella graça de movimentação ondulante e serpentina dos versos hodiernamente scriptos por um poeta da nova geração litteraria do Brazil.

Para exemplificação do que vi ditto, transcrevamos a primeira poesia do livro:

A William E. Channing.

Eu li as folhas de teu livro d'ouro, E quando, uma por uma, eu as volvia, E servo da Deus! que luminavel louro!

A cada passo o coração diz:

Que livro bom! Tuas palavras gredas No ouso ás vezes semelhantes são A's do Luthero, em éras antiquadas, Meias batalhas pela redempção.

Prosegue até que a Patria abjure os erros, E a Mentira da vil anclividade, Praga feudal, que com o açote e ferros, Da lei á sombra insulta a humanidade.

Em todo instante ao lado teu murmura Secreta voz de accento omnipotente, Qual prophetic som que lá da altura Bradava o Escrevo a S. João vidente.

Narra, e de sangue a historia escreve esta, Grava pra sempre este cruel eclipse, Este Dia de Colera Funesta E Chôro infundo, — negro Apocalypse.

Pela detida leitura destes versos vê-se que o sr. dr. Americo Lobo não acompanhou o brilhante progresso da forma da poesia brasileira.

Além disso, o distincto poeta mineiro tem para nós um gravissimo defeito de forma — qual o de suprimir á sua vontade as letras dos vocabulos, o que, não obstante ser uma licença poetica, desprimera bastantemente o verso, tirando-lhe a naturalidade, a graça, a elegancia.

Assim, o sr. dr. Americo Lobo escreveu este verso:

De sol a sol seguiu os nos telluri's Platinos de tamarindos vicejantes...

Telluri's, saiba o leitor, é o adjectivo tellurico cujo c da ultima syllaba foi supprimido pelo poeta para rimar com purpureos.

Mais ainda:

Vistosa saia sua pel' cobriam

Pell!!! Não, tenha paciencia o sr. dr. Americo Lobo, a licença poetica não chega a tanto. Si nesta parte dos *Poemas da Escrivãdo* os defeitos citados são raros, não assim nos poemas *Evangelina* o *O Canto de Hyawatha* onde os ha em grande copia.

Eis um punhado dos tais vocabulos mancos: Per'las, espr'anças, star, té, plumage, relamp, val, f'rido, p'lainas, symb'lo, esp'rito, cir'clo, crepuscul'o, p'riga, spirito, sab'roso, e tantos outros de igual jaez.

Ora, deve convir o poeta mineiro que estas elições não são artisticas; ao contrario, tornam os versos duros como um osso.

Mas, salvante estes defeitos e alguns outros, os *Poemas Norte-Americanos* representam um trabalho de um operoso e grande poeta que presta enomissimo serviço ás letras patrias, pois vai com as suas traducções dando a conhecer a muita gente quanto a litteratura norte-americana é riquissima em primores litterarios.

Finalizando esta ligeira apreciação litteraria não podemos resistir ao desejo de mimosear os nossos leitores com uma das crystallisações poeticas deste formosissimo escriptor.

Eis-a: O ROMPER DO DIA

Do mar ergueu-se um vento que dizia: « De-me passagem, cerração sombria. »

Saudou as naveas, exclamando: « A' vela, Que a noite é linda, marinhagem bella. »

Correu vendo pela terra em fôra, Bradou: « Desperta! já desponta a aurora »

E disse ás selvas: « Exultae em hymnos! Vossos penedões de folha erguei divinos! »

Rouçou as azas d'ave no seu ninho, Dizendo: « Acorda, e canta, o passarinho! »

E nas herdades: sopra o teu clarim, Gallo cenoro, é a alvorada enfim.

E ciciou aos milhos emplumados: « O raio da manhan saudea, curvados. »

Na torre murmurou do campanario: « Proclama a hora, sino solitario! »

O cemiterio percorreu gemendo: « Nenhum bulicio, fica em paz jazendo. »

Para fazer o elogio destas esplendidas parolhas escriptas em verso heroico, basta dizer que ellas são dignas do original de Longfellow.

E por hoje aqui fazemos ponto, enviando ao insigne traductor dos *Poemas Norte-Americanos* os nossos sinceros cumprimentos.

WENCESLAU DE QUEIROZ

LITTERATURA

Procella

(1888)

Foga, que a noite vem chegando, pomba! No horizonte d'vida o luminoso Astro de nosso amor acs poucos tomba... Phantasias, adeus! Adeus, ó goso!

Da desventura o furacão revolve Da fé dos nossos sentimentos zomba; E o batel de illusões, que singra airoso, Va devorarlo, bocca aberta, a tromba.

Eis findo tudo! Apenas a saudade, — Procellaria que escapa á tempestade, Piará sobre nós de quando em quando:

Eis findo tudo! Morta a fé, tragado O batel de illusões... todo apagado O sol de nosso amor que ia tombando.

EDUARDO CHAVES.

EXTERIOR

A proposito do Jubileu

II

O paiz onde a lucta atreva-se vivissima entre a Igreja e o Estado foi a Alemanha.

Bismarck favoreceu a heresia de Doellinger procurando angariar na velhos catholicos adeptos para a politica cesarista, e, ao mesmo tempo, enfraquecer o Centro do Reichstag, praticando o herizarcha.

Os planos do chanceller fallaram: a obra de Doellinger morreu no nascedouro, e a fidelidade dos catholicos allemães não pôde ser abalada pelo poderoso ministro prussiano.

As leis de Maio e o Kulturkampf, verdadeiros edictos de proscricção contra o clero allemão e os seus Pastores, produziram um resultado negativo: as urnas continuaram a suffragar os nomes dos deputados ultramontanos, e Windhorst, o illustre chefe do Centro, teve a ineffavel satisfação de ver engrrossar o numero das fileiras de seu grupo parlamentar, que é o mais numeroso e disciplinado da Camara.

Comprehende-se a irritação do chanceller ante a constancia dos eleitores catholicos e a firmeza inabalavel de seus representantes.

D'ahi o recrudescer das perseguições, mitigadas por intermittencias de doçura relativa e de armistícios politicos: o sr. de Bismarck sondava o terreno e preparava o golpe da reconciliação.

O septuagésimo, o sonho dourado do velho Imperador, de seu valido e da sua corte, cahira infelizmente, si não fosse assegurado o concurso dos deputados do Centro.

A perseguição abrandou. A's leis de Maio foram feitas concessões. Estabeleceu-se um modus vivendi, mais ficticio do que real: e o septennato foi votado, muito a contra gosto; mas passou, e era o essencial.

Bismarck foi a Caussa: não esperou tres dias e tres noites, d'escalpo, na neve que um moderno Gregorio VII lhe permitisse penetrar confictro e penitente, no sacro recinto do Vaticano. Mas taes promessas fez e taes manobras executou — que a Ordem Superior foi obedecida: os deputados catholicos do Reichstag, humilhados e silenciosos, si não votaram toda uma enormidade politica, que vinha dar armas formidaveis ao Cesarismo medieval do Imperio teutonico contra as liberdades populares, absteram-se, decidindo, da approvação da lei.

Seria o recio de uma guerra européa? A França estava em plena paz e não cogitava em atacar a sua vizinha e rival odiada. O fundo dos reptis encetou campinha tremenda contra o espirito bellicosos dos francezes.

As hostilidades, porém, cifraram-se em attizar inoffensivos e cadaveres na linha da fronteira e em prender um commissario francez, e tudo em territorio francez.

Iludem-se aquelles que suppõem que o armistício duradouro e que o clero alemão, alienado e reacquirido a sua independencia.

Os protestos do governo prussiano são platinicos, e elle recia para melhor avançar.

Osaid nos enganemos! Mas os factos ahí estão. E as lições da Historia não se desprezam impunemente.

O sr. Oliveira Martins no seu retrospecto do anno de 1887, ao tratar da politica allemã, resumiu assim fielmente as tendencias do governo allemão.

Deveriamos dizer antes: governo prussiano. Sim; porque a Alemanha não é a Prussia, e as victorias da 1866-1870, reunindo sobre a cabeça do velho Kaiser a coroa do Santo Imperio Germanico, não conseguiram crear uma homogeneidade de factos e interesses.

Das populações repellem de modo abjecto Henrique Heine, alemão de coração, não pôde alzar-se á idéa da hegemonia prussiana.

Em seu poema da *Germania* o poeta de *Lutetia* e do *Intermezzo*, subindo á montanha encantada em que dorme Frederico Barbarossa, e palestrando com o velho Imperador legendario, lhe reclama, com ironia mordaz, a idade Média, as suas pompas e as suas obras, preferindo-lhe a feudalidade da solidade exumada e galvanizada pela schlag prussiana:

« Sahe sem demora, oh meu imperador, sahe de tua montanha; volta! volta! »

« Restabelece o codigo penal, a desapidada forma de progresso de Carlos Quinto e divide o povo em estados, em communas e em corporações. »

« Restabelece-nos o velho Santo Imperio Romano. »

« A idade Média, a verdadeira idade Média, tal qual foi, eu ainda quero acceitar; mas livra-nos desse regimen bastardo, — dessa Cavalaria muito hedionda de superstição gothica e moderna mentira, que não é cranc nor peixe. »

« Expulsa-me essa sucia de comediantes, expulsa os desse tablado onde parodiam o Passado. Vem, meu velho Imperador Barbarossa »

O publicista portuguez escreveu:

« A campanha do principio deste anno foi abertamente declarada pelo chanceller como q' questão entre o parlamento e o imperialismo. »

O imperialismo venceu. Os liberes parlamentares, que na camara de 1874 tinham chegado a contar 207 membros, vieram por uma decadencia quasi constante a ter somente 108 em 1881; ao passo que os imperialistas e conservadores mantinh-m as suas forças e que os revolucionarios ganhavam terreno.

Não parece, pois, que si a Alemanha devam predominar os principios constitucionaes vigentes nas nações vizinhas: a Italia, a França, a Inglaterra, a Belgica, isto é, o regimen parlamentar puro. O cesarismo tem raizes tradicionais. Frederico II era o rei dos *guelphs*, o pae dos miseraveis. As novas gerações universitarias são cesaristas, e na Alemanha nada governa mais do que as universidades. Se o partido liberal parlamentar das cidades viesse a predominar, parece-nos certo que os dias da Alemanha-Unida estariam contados.

Comprimid entre a Russia e a França, o liberalismo representativo tiraria á Alemanha a energia, a tensão de força indispensavel á sua conservação. A *Gazeta da Cruz* que é o orgão semi-official do chanceller, resumia, em Março, desta forma o programma governativo:

« Fim do Kulturkampf (que trará o centro para o gremio da maioria) escolas primarias segundas e religiosas, monachismo cesarista, medidas restrictivas contra os judeus, protecção á agricultura, jurandas de operarios, prohibição do trabalho ao domingo, restricção progressiva do trabalho de mulheres e crianças nas fabricas, impostos pesados sobre as operações de boia, monopolio bancario, impostos indirectos, supressão do imposto de renda sobre os pequenos capitais »

Oliveira Martins qualifica esse programma de claramente socialista.

O chanceller, porém, tem no socialismo allemão um inimigo formidavel: tanto mais perigoso, quanto é scientifico.

Mas, no espirito de Bismarck, a questão religiosa previra a questão politica e a propria questão social.

Os judeus são perseguidos, e os catholicos o serão, mais dia menos dia.

Questão de tempo. Cesarismo e Catholicismo não se conciliam. Dizem, contudo, que o chanceller de ferro é partidario da Restauração do Poder Temporal do Papa.

Si o é, o Jubileu terá avivado os seus sentimentos, e mais ainda a passagem da lei sobre o septenato militar e a carta do cardeal Jacobini.

BOLETIM

Assembléa Provincial

12ª SESSÃO ORDINARIA

AOS 24 DE JANEIRO DE 1888

Presidência do sr. Antonio Prado

A's 11 horas da manhã, havendo numero legal, abre-se a sessão, é approvada a acta da antecedente.

E' lido o seguinte

EXPEDIENTE

OFFICIOS

Do secretario do governo, transmittindo um do juiz de direito de Batatas, solicitando a criação do officio de distribuidor, naquelle cidade. — A' commissão de constituição e justiça.

Do mesmo, remetendo os papeis relativos á cadeira de primeiras letras do bairro da Boa Vista da Varzea Grande. — A' commissão de instrucção publica.

Do mesmo, remetendo o orçamento da camara de Mococa para o exercicio de 1888 a 1889. — A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, remetendo o orçamento da camara de Cajuatã para o exercicio de 1888 a 1889. — A' mesma commissão.

Da camara de Cajuatã, remetendo artigos de posturas. — A' commissão de camaras.

Da camara do Jahu, pedindo a criação de

duas escolas no municipio. — A' commissão de instrucção publica.

Do inspector de hygienia, apresentando um memoriaal sobre as necessidades a attender-se com relação á assumpto da saúde publica.

— A's commissões de fazenda e justiça.

Do secretario do governo, remetendo o orçamento da camara de Campos Novos de Paranaíba. — A' commissão do orçamento municipal.

Da camara de S. Roque, pedindo quotas para diversas obras do seu municipio. — A' commissão de fazenda.

REPRESENTAÇÕES

Das moradores do bairro dos Gomes, do districto da freguezia do Bairro Alto, pedindo a sua annexação a parochia da Natividade. — A' commissão de estatistica.

Dos moradores das margens da estrada entre a capital e Santa Amara, pedindo verba para reparos na mesma estrada. — A' commissão de fazenda.

De diversos negociantes desta capital, representando contra as posturas que determinam o fechamento das portas de negocio nas dias santificados. — A' commissão de camaras.

REQUERIMENTOS

Do professor da 1ª cadeira de S. Bento do Sapucahy, Francisco da Paula Gomes da Silva, pedindo aposentadoria. — A's commissões de instrucção publica e de justiça.

De Manoel Moreira da Silva, alumno do 3º anno da Escola Normal, pedindo autorisação para ser admittido á exame das materias que lhe faltam para completar o curso da Escola. — A' commissão de instrucção publica.

PROJECTOS

São julgados objecto de deliberação: Dos srs. R. Lybato, M. Pinoto e Castilho, creando uma cadeira de instrucção primaria no bairro do Poco Grande, municipio de Taubaté.

Do sr. E. Leonel, fazendo pertencer ao municipio do Rio Novo a fazenda da Fortaleza, do capitão José Quirino de Oliveira.

Do sr. E. Leonel, A. Lins e Jaguaribe, autorisando a despeza de 10 000\$000 com a abertura de uma estrada do Capão Bonito á Xiririca.

Do sr. José Vicente, que concede a Enéas Brasilense de Oliveira, professor publico, privado do magisterio, por conformidade, uma pensão annual de 120\$000.

Do mesmo senhor, mandando continuar em vigor a lei n. 27, de 23 de Março de 1882.

PAREREES

Da commissão de camaras, opinando pela approvação de artigos de posturas da camara de Santa Barbara.

Da de constituição e justiça, concluindo com o projecto que fixa a força policial para o exercicio de 1888 a 1889.

Da mesma commissão, indeferindo o requerimento de Antonio C. da Gama Pantoja, pedindo para ser provido em qualquer cadeira, independente de concurso.

Da commissão de camaras, opinando que seja devolvido á camara de capital o officio acompanhando uma representação de varios negociantes contra o fechamento das portas de negocio nos dias santificados.

O sr. L. Salles justifica um requerimento pedindo informações sobre os disturbios em Campinas no dia 22 do corrente, entre a força publica e o povo.

A discussão deste requerimento fica adiada pela hora.

ORDEM DO DIA

São approvadas em 1ª discussão as posturas n. 5, de Campinas.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 25, que concede loterias para diversos estabelecimentos e obras.

Os srs. L. Chaves, J. Parada, M. Peixoto, E. Leonel e A. Nogueira offerecem emendas concedendo outras loterias para diversas obras e estabelecimentos.

E' approvado o projecto com as emendas. São approvadas em 3ª discussão as posturas n. 1, de Casa Branca, n. 2, de Lorena, n. 3 (regulamento) da Piracicaba, n. 4 (regulamento) do Belem do Descalvado; o projecto n. 18, autorisando a camara de Lorena a permutar um terreno de sua propriedade, e o de n. 111, de 1880, que eleva á categoria de freguezia a povoação do Porto Ferreira.

Esgotada a materia da ordem do dia, o sr. Presidente designa para o dia 26:

ORDEM DO DIA 26 DE JANEIRO

1ª discussão das posturas n. 26, de Santa Barbara.

2ª dita das ditas n. 5, de Campinas.

3ª dita do projecto n. 25, concedendo duas loterias.

4ª dita do dito n. 141, de 1885, elevando á freguezia a povoação do Porto Ferreira.

Agentes do correio

Foram exonerados: Cyrino Dantas de V. sconcillos, a pedido do Amparo; Gustavo Adolpho Peixoto, a pedido da estação de C. rdiores; Francisco Marques Bronze, da estação da Fortaleza.

Foram nomeados: Capitão Jorge Franco do Amaral, para substituir o primeiro; Alfredo Martins, para substituir o segundo; Euclides de Oliveira Miraglia, para substituir o terceiro; Eduardo do Melles, para a estação da Anhuas; Francisco Marques Bronze, para a de Corumbatuba.

Foi designado o dia 2 de Março affirm de promover-se a eleição para o preenchimento de uma vaga de vereador da camara municipal do Socorro.

O conselheiro Bernardo Gavilho requereu ao governo imperial desistencia do pedido de indemnisação de metade do valor de seus escravos, visto ter-lhes concedido liberdade, com exclusão apenas dos que se acham fugidos.

Chegados a S. Paulo

Acham-se hospedados no Hotel de França, chegados hontem, os srs.: Pietro Foleno, Francisco Canistre, W. Huggins.

Dr. Theodoro Dias de Carvalho, Carlos Baptista de Magalhães, Dr. José Enilio Ribeiro de Campos, Dr. Carlos do Amaral, Franbiseo de Paula Camargo.

« Brazil Contemporaneo » Deve ser hoje distribuido nesta capital este excellente semanario illustrado, cujo director é o distincto jornalista sr. Navarro de Andrade. Sabemos que o *Brazil Contemporaneo* virá mais cheio, trazendo o competente retrato em cartão e paralo e de maior formato.

Este melhoramento por que passa este semanario é devido á acceitação que o publico lhe tem dispensado e ao brilhante enleio do seu 2º anno de existencia.

Nos proximos numeros o *Brazil Contemporaneo* trará consecutivamente magnificas photographias de Sns Altos Imperiaes, Assembléa Provincial, Syndico, general Osorio, José de Alencar, conselheiro Rodrigo Silva, dr. Americo Brasilense, dr. Martinho Prado Junior, dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente da provincia, dr. Campos Salles, Conde do Parahyba, Gaspar Silveira Martins, etc., etc.

Publicações

Sobre a meza temos duas